

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE



1. INTRODUÇÃO

Falar de ética nem sempre é considerado fácil, tendo em vista que é algo que vem da própria formação de cada um. Como é de se esperar, o comportamento das pessoas é fortemente influenciado pelas condições ambientais, bem como pelas informações adicionais que recebe durante a sua formação.

Em qualquer sociedade, o comportamento das pessoas sofre alterações ao longo da história, de acordo com os valores em evidência no momento. Como podemos observar, desde o início da história humana, os homens asseguravam a sobrevivência (caça, segurança), enquanto as mulheres asseguravam o bem-estar da família e a organização do lar. Daquela época até os dias atuais, as sociedades evoluíram e novas regras de convivência surgem a cada dia.

Neste contexto, pode-se afirmar que a sociedade utiliza, em todas as suas etapas, normas e regras no processo de desenvolvimento social e, que nenhuma sociedade pode abdicar de um conjunto de regras, que induza ao respeito entre os seus participantes e assegure o direito dos mesmos. Pois, segundo Lisboa (1997;16) "a sociedade é uma integração verificada entre duas ou mais pessoas, que somam esforços para que determinado objetivo seja alcançado".

Na atual sociedade, um dos campos mais carentes, no que diz respeito a comportamentos éticos, é a do trabalho e exercício profissional. Esse quadro nos remete diretamente à questão da formação do profissional de contabilidade, pois este é a base de qualquer tentativa de iniciar o resgate da ética nas empresas e nas relações de trabalho.

Muitos programas de educação e desenvolvimento nos meios acadêmicos dão muita ênfase aos assuntos técnicos, esquecendo por completo dos aspectos éticos, essenciais para a formação do profissional de qualquer atividade. Esta deficiência de formação também ocorre no ambiente das empresas e organizações.

Iniciamos nosso trabalho a partir da contextualização histórica da contabilidade, mostrando a importância deste conhecimento para a compreensão do progresso dessa ciência e para a

□ Luciana Matos dos Santos
 □□ Maria Lindinete de Jesus

□ Aluna do 10º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis com Ênfase em Empresarial Financeira da UNIT - Universidade Tiradentes.

□□ Professora Universitária do Curso de Ciências Contábeis - UNIT; Graduada em Ciências Contábeis - UNIT; Especialização em Auditoria Contábil pela Universidade Estácio de Sá - RJ; Pós-graduação em Finanças Empresariais - UNIT; Contadora e Perita Judicial.

satisfação da necessidade ética que emergiu durante todos os momentos da sua evolução. Em seguida, estudamos o significado da ética na conduta humana. Procuramos estabelecer, no momento posterior, a diferença entre ética e moral, evidenciando a existência ou não de uma ética da perfeição através do conhecimento, bem como a influência da ética na conscientização sobre os valores éticos através do comportamento dos profissionais perante sua atividade.

O presente trabalho enfoca também a importância que os novos paradigmas relacionados com a postura profissional tem influenciado nos conceitos e práticas para a formação do profissional de contabilidade, tanto nos meios acadêmicos, como procuramos trazer também a ética para o ambiente das empresas e organizações, que diante da globalização mundial exige dos profissionais qualificação e atualização constante. Daí a necessidade do Código de Ética Profissional do Contabilista, no qual constam os deveres e obrigações, expressando o sentido de justiça e integridade de seus membros frente à sociedade e às instituições que lhe confiarem serviços.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O conhecimento da história da contabilidade é de primordial importância, pois somente conhecendo a origem, é que temos bases concretas para entendermos e explicarmos o progresso dessa ciência.

A história da contabilidade é tão antiga quanto a história da

própria civilização. Ela surgiu aproximadamente 6.000 anos a.C. entre povos Sumero-Babilônicos, Fenícios, Egípcios, Gregos, Cretenses, Romanos, etc. Passando por uma época chamada de "Época Empírica" (6.000 a 1202 a.C.) que se caracterizou pela ausência da sistematização dos registros e pela ausência dos estudos de natureza científica e metodológica.

A contabilidade surgiu das necessidades que as pessoas tinham de controlar aquilo que possuíam, gastavam ou deviam, sempre procurando encontrar uma maneira simples de aumentar suas posses. Essa necessidade de controle, surge logo com as primeiras administrações, já que o controle seria totalmente impossível sem a aplicação dos registros.

Essa ciência teve um desenvolvimento surpreendente na Europa, a partir do século XIII, com a introdução da técnica contábil nos negócios privados. Entre os que se destacaram nesta ciência estão: Villa Cerboni, Rossi e Bésta (comerciantes italianos que contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade e autores das principais correntes desse ramo do saber). No entanto, por volta do início do século XX a escola européia foi sendo superada pelo desenvolvimento, modernidade e pragmatismo da escola norte-americana.

No Brasil, inicialmente, existiram as Escolas Comerciais que ensinavam regras de escrituração, quando em 1905, ocorreu a primeira regulamentação da profissão contábil, criando os Guarda-Livros e, somente em 1945, foi criado o Curso Superior de Ciências Contábeis, baseado no método de escrituração. No entanto, a evolução da contabilidade é recente, o seu desenvolvimento deu-se por volta dos anos 60, devido às necessidades do mercado de trabalho e por exigências legais.

A contabilidade passou por vários períodos históricos e, em todos esses períodos as relações éticas se fizeram necessárias para que os padrões de conduta fossem estabelecidos, as quais sofreram transformações e adaptações relativas às necessidades de cada época, representando a essência das intenções corretas.

O estudo da ética talvez tenha se iniciado com filósofos gregos há 25 séculos atrás. Hoje em dia, seu campo de atuação ultrapassa os limites da filosofia e inúmeros outros pesquisadores do conhecimento dedicam-se ao seu estudo.

A história da ética é um assunto complexo e que exige alguns cuidados em seu estudo. Foge, dessa forma, ao alcance de nosso trabalho apresentá-la com maior profundidade. No entanto, grande parte dos erros que estão sendo cometidos na atualidade especialmente no campo das normas éticas, decorre da falta de conhecimento histórico.

3. ÉTICA

3.1. SIGNIFICADO DA ÉTICA NA CONDUTA HUMANA

A Ética, enquanto ramo do conhecimento, tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. Estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da ética.

Como função a ética investiga e explora o comportamento humano, com o intuito de minimizar os conflitos que possam surgir dessa convivência em sociedade. Desse modo, é de se esperar que a ética esteja na base de toda e qualquer norma que dite comportamentos a serem seguidos.

O termo ética tem diferentes significados. Para bem entender o que é a ética, torna-se necessário recordar a origem do termo.

Etimologicamente, o termo ética como palavra derivada do grego *ethikós*, chegando a língua portuguesa através do latim *ethicu*, significa " o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto".

Ampliando a definição podemos afirmar que, a ética tradicionalmente é entendida como um estudo ou reflexão científica ou filosófica, até teológica, sobre os costumes e as ações humanas. Sendo também definida como parte prática da filosofia social, que indica as normas a que devem ajustar-se as relações entre os diversos membros da sociedade.

Enquanto ciência, pelo fato de abranger inúmeras áreas, ela poderia caracterizar-se como normativa ou descritiva, caso se referisse às normas de comportamento ou tratando dos costumes, respectivamente. Porém devemos evitar a tentação de reduzi-la ao campo exclusivamente normativo, já que seu valor está naquilo que explica e não no fato de prescrever ou recomendar, com vistas à ação em situações concretas. Como também não tem caráter exclusivamente descritivo, pois visa investigar e explicar o comportamento moral, traço inerente à experiência humana.

A respeito da formação dos conceitos éticos, temos as correntes éticas que podem ser divididas, basicamente em três categorias:

1. A primeira deriva da ética de Aristóteles, que, em sua obra, entre outros pontos, destaca os estudos da relação entre a ética individual e social, e entre a vida teórica e a prática. Privilegia as virtudes, ou seja, justiça, amizade e os valores morais, tidas como propensas tanto a provocar um sentimento de realização pessoal àquele que age, quanto, simultaneamente, beneficiar a sociedade em que vive. A ética aristotélica busca valorizar a harmonia entre a moralidade e a natureza humana, concebendo a humanidade como parte da ordem natural do mundo, sendo portanto uma ética conhecida como naturalista.
2. A segunda, representada de modo mais sistemático e profundo pelo alemão Emmanuel Kant, faz do conceito do dever o ponto central da moralidade a chamada deontologia, ou seja, buscava uma ética que se apoiasse apenas no princípio de que é preciso agir de acordo com o dever e por respeito a ele. Onde o conhecimento do dever seria consequência da percepção, pelo homem, de que é um ser racional e como tal está obrigado a obedecer o que Kant chamava de " imperativo categórico", que é a necessidade de respeitar todos os seres racionais na qualidade de "fins em si mesmo". Propondo, também, que os conceitos do dever sejam alcançados a partir da aplicação de duas regras: 1) Qualquer conduta aceita como padrão ético deve valer para todos os que se encontrem na mesma situação, sem exceções. 2) Só se deve exigir dos outros o que exigimos de nós mesmos. Para Kant, as atitudes éticas ou morais não são impostas pela natureza e sim prescritas pelo homem em sociedade.
3. A terceira corrente dentro da ética é o utilitarismo (Jeremy Bentham e Jonh Stuart Mill), a qual propõe que o conceito ético seja elaborado com base no critério do maior bem para a sociedade como um todo. O bem é aquilo que traz vanta-

gens para muitos. Segundo tal conceito o objetivo da moral é o de proporcionar o máximo de felicidade ao maior número de pessoas.

Com base nestas correntes, conclui-se que os conceitos éticos precisam ser desenvolvidos levando em consideração todas elas sem prender-se a uma em especial. Porém, qualquer conceito ético, para ser aceito como tal, precisa claramente encontrar amparo em pelo menos uma dessas correntes ou de outras existentes.

3.2. ÉTICA E MORAL

As palavras ética e moral têm a mesma base etimológica: a palavra grega *ethos* e a palavra latina *mores*, ambas significando hábitos e costumes.

A moral estabelece regras de ação para o homem e só pode ser entendida quando observadas duas realidades: a liberdade e o bem. Ela é o aspecto prático da ética e versa sobre as regras que orientam a conduta humana.

A ética ou moralidade das pessoas não consiste apenas no que elas fazem, mas no que elas pensam que é correto fazer, ou são obrigadas a isso.

A moral como sinônimo da ética, pode ser conceituada como conjunto de normas que em determinado momento, conquistam a aprovação para o comportamento humano. É algo adquirido como herança e preservado pela sociedade.

Enquanto a ética, no princípio foi vista como sendo a forma de entender a conduta humana, chegando em suas primeiras noções a se confundir com a moral, que está baseada unicamente na tradição, difere desta, pois, a ética como uma parte constituinte da filosofia, deve ser provada

Quando se envolve questões sobre o justo, o certo, o errado, ou melhor, sobre a separação entre o permitido e o proibido, podem surgir conflitos de interesses capazes de atingir tanto quem assumiu o comportamento em defesa do seu próprio interesse, quanto quem teve seu interesse contrariado. Todos esses problemas, relacionados com o comportamento das pessoas tanto físicas como jurídicas, podem ser apontados como problemas ligados à ética.

Desta forma, a ética pode ser entendida como a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, julgando o que é moral, certo ou errado, bom ou ruim, ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. Enquanto que, a moral é conceituada como o conjunto de costumes, normas e regras de conduta estabelecidas em uma sociedade e cuja obediência é imposta a seus membros, variando de cultura para cultura e que se modifica com o tempo, no âmbito de uma mesma sociedade. A regra ética é uma questão de atitude, de escolha.

As fontes das regras éticas ou regras de conduta podem ser divididas em cinco categorias:

- Fonte primeira - a natureza humana verdadeira. Existência de todas as virtudes do caráter íntegro e correto;
- Fonte segunda - a forma ideal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento sadio;
- Fonte terceira - busca refletida dos princípios do comportamento humano, ou seja, a procura racional das razões da conduta humana;
- Fonte quarta - a legislação de cada país, o código de ética profissional e empresarial;

- Fonte quinta - vem dos costumes.

O desrespeito a alguma dessas regras pode provocar uma manifesta atitude de desaprovação. Apesar de haver em cada indivíduo uma reação instintiva contra regras e obediências a qualquer autoridade, até hoje nenhum grupo ou comunidade pôde existir sem normas que regulem a moral.

A existência das regras não garante por si só que os objetivos sejam alcançados, por isso se faz necessário que cada regra tenha uma penalidade estipulada pelo não cumprimento. Essas regras, dentro de um grupo qualquer, indicam como podemos medir as nossas possibilidades, assim como as limitações a que devemos nos submeter. São elas que nos obrigam a agir de acordo com os valores do grupo, mas ao mesmo tempo nos protegem contra seus abusos e desrespeitos, ou seja, agem como um mecanismo de autodefesa e preservação do grupo. Assim, a ética como bem moral deve ser conquistada com esforço e cobrança pessoal.

Todo homem possui um senso ético, uma espécie de consciência moral, estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas. A existência dessa consciência, reconhecendo a diferença entre os pares opostos, é condição básica da conduta ética.

Representando uma conduta ética, a manifestação da consciência moral apresenta-se, principalmente, na capacidade de resolução baseada no julgamento, diante de várias alternativas. Desse modo, o sujeito moral deve preencher os seguintes requisitos:

1. a reflexão e o reconhecimento, em igualdades de condições, da existência de si e dos outros;
2. o controle das tendências e impulsos permitindo a capacidade para deliberar e decidir;
3. a responsabilidade pela autoria da ação, seus efeitos e conseqüências.

Vale ressaltar, que não se pode obrigar alguém a ser ético, certo ou errado, são questões que dependerão dos valores morais de cada indivíduo.

4. ÉTICA DA PERFEIÇÃO

O Século XV, trouxe, inquestionavelmente ao mundo, um estágio de civilização preocupado com a melhoria do homem. Necessidade natural que o homem tem em alcançar, pela razão, a verdade, através da generalidade do conhecimento.

A busca de uma perfeição, através do conhecimento, foi uma característica do Renascimento. O avanço nas conquistas da geometria e a maior penetração do mundo artístico, ajudaram o progresso humano de forma expressiva, sempre somando esforços para buscar o melhor.

Teria o homem alienado sua forma subjetiva de pensar em face da mídia eletrônica, dos amplos recursos tecnológicos desse novo século que se inicia?

Existiria uma perfeição do século XV e uma outra do século XXI?

Ao se falar de uma Ética da Perfeição, exige-se uma plena compreensão dos conceitos que ela abrange.

Segundo Aristóteles a perfeição possui ângulos distintos, ou sejam, 1) o que se relaciona com o fazer aquilo que não pode ser ultrapassado, 2) o que consegue executar um fim ideal e o 3) tão especial que nada a ele se compara.

Essa integridade, esse compromisso de se realizar o que é mais próximo de um fim determinado, parece ser o conceito relativo de perfeição que se pode atribuir ao homem.

E qual seria o fim em uma atividade profissional, especialmente no campo da Contabilidade em um mundo contaminado pela corrupção, pela violência, pela ambição e por um exacerbado desejo de Poder?

Quatro atributos do espírito devem ser evocados quando se fala de uma conduta profissional, de um fim ideal a ser alcançado:

* amor ao que se faz e para quem se faz;

* conhecimento racional e profundo do que se exercita;

* trabalho ativo e concentrado no que se executa;

* permanente reflexão sobre a coisa executada ou aquela a ser ainda realizada.

Devemos viver no mundo sem obrigatoriamente estarmos de acordo com ele. Se muitos praticam defeitos e vícios, não significa que devamos seguir tal forma de proceder.

É preciso, ainda no campo contabilístico, ter em mente que nossa disciplina está a serviço do homem, do social e que embora tudo seja evolutivo, não seria racional incluir, em suas transformações, a deformação da virtude, como efeito do progresso.

Nosso objetivo está em associar os interesses da célula social (empresa ou instituição) aos interesses das comunidades humanas. Possuímos sérias responsabilidades para com a sociedade, para com a Nação, para com a Humanidade, mas, nosso primeiro cuidado, deve iniciar-se pela empresa, pela instituição, em nosso compromisso virtuoso com a mesma.

Se estivermos conscientes de que o nosso papel é o de orientar racionalmente as empresas a conseguirem comportamentos patrimoniais eficazes, para elas, para o todo, estaremos praticando a Ética da Perfeição através da contabilidade.

Não existe uma perfeição dos séculos passado e presente, mas, uma só e que se caracteriza por ter como finalidade atingir a virtude, disposição firme e constante para a prática do bem.

Segundo, Lopes de Sá (1996:129), buscar a perfeição na execução de um tarefa é um dever do profissional que depende do conhecimento e da aplicação plena do mesmo.

5. PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE X ÉTICA

“É dever ético proteger um nome profissional.”

Segundo Lisboa (1997:23), ética profissional serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão.

Uma profissão em que o nível ético é baixo, é porque os profissionais esqueceram seus compromissos mais básicos com seus semelhantes. Pois uma profissão realiza destino de grandeza quando os profissionais, que são seu patrimônio maior, crescem na dupla escalada do saber e da ética.

A profissão contábil precisa de seus profissionais em duas frentes. A primeira, na área concreta do exercício da atividade, em que ela desempenha missão fundamental para as pessoas, empresas e instituições públicas. A segunda, no aperfeiçoamento contínuo de seus métodos, técnicas, procedimentos;

na pesquisa científica e no ensino, para torná-la uma disciplina cada vez mais vigorosa, com uma imagem sólida e de alta credibilidade.

Segundo Lisboa (1997:88), o profissional da Contabilidade enfrenta inúmeros problemas éticos quando do exercício da profissão, que se circunscrevem nos conceitos do dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

- O dever corresponde à obrigação de oferecer algo diante do direito de alguém; o direito é a contrapartida do dever.
- Cabe à Justiça dar a cada pessoa o que lhe corresponde. Sendo esta a principal virtude da ética.
- A Responsabilidade representa a capacidade de entendimento do direito e do dever para com o exercício de qualquer atividade. Podendo ser dividida em dois grandes grupos:

I. Responsabilidade profissional pessoal - obriga o profissional a assumir um compromisso de aprimorar-se intelectualmente.

Por exemplo, o profissional deve ter o conhecimento da estrutura das demonstrações contábeis dos países em que se localizam as empresas que transacionam com aquela em que ele trabalha.

II. Responsabilidade profissional social - é uma extensão da responsabilidade profissional pessoal.

Como exemplo, temos o profissional que presta todas as informações contábeis requeridas pelos órgãos fiscalizadores do país, de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos.

- A consciência se manifesta na capacidade de decidir diante de possibilidades variadas, decorrentes de alguma ação que será realizada, agindo como um juiz interno, que influencia na tomada de decisões. Ela aprova, reprova, concorda, discorda, etc.

- Os conceitos de profissão e responsabilidade estão ligados ao conceito de vocação (dedicar-se a uma profissão).

A sociedade está criando novas responsabilidades para o profissional da área, na procura da verdade. Os procedimentos éticos estão cada vez maiores e alcançando cada vez mais pessoas, independentes de sua função social.

O nosso maior compromisso ético como profissional é condição fundamental para que a nossa profissão adquira credibilidade social, pois caso a sociedade não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão.

Por outro lado, o respeito ao procedimento ético enfrenta perigoso risco de degradação. Recentes acontecimentos da política nacional revelaram falta de ética, causando uma indignação generalizada, o que provocou fortemente a busca de um processo de moralização, gerando a necessidade de um modelo único, com o propósito de estabelecer linhas éticas de conduta. Neste contexto, a credibilidade é um dos elementos fundamentais do sucesso dos profissionais, além da qualidade dos seus serviços.

Até que ponto o profissional deve atender a uma Ética Científica ou a uma conduta, volvida ao cumprimento das leis de seu país, que se ajusta a critérios de conveniências, mascarada como social?

Reconhece-se que o poder, nas mãos de minorias dominantes, há muito tempo, deixou de praticar uma política verdadeiramente em favor da sociedade. Por muitas vezes, quando

a política fere princípios éticos pode ser bom para o Estado mas não o ser para a Sociedade.

Na aplicação de preceitos éticos, não devemos confundir o Estado com a Sociedade, nem um governo com o próprio sentimento individual e nacional. A obrigação ética não se confunde, com a obrigação legal, imposta pelo poder.

Um desafio é mudar a idéia de que o Governo, apesar de toda a desregulamentação, redução da intervenção e abertura política, ainda é o condutor e responsável pelo estabelecimento de um novo padrão ético no país, ou seja, a falta de ética vinda de cima não deve impedir que os profissionais e empresas tenham a sua própria ética. É um processo que vai se desenvolvendo e exige, acima de tudo, paciência e firmeza. A democracia pode não eliminar a corrupção, mas cria um espaço para aperfeiçoar o comportamento ético na sociedade.

Essa idéia de um estado infalível, perfeito, tem-se comprovado uma utopia. A realidade nos mostra também que não existem sociedades constituídas total e exclusivamente por virtuosos.

A tarefa essencial do profissional ético é contribuir para que os estágios desejáveis sejam alcançados, pelo menos, quase totalmente. Para alcançá-la, profissionais e estudantes de contabilidade necessitam de uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos e de uma consciência de virtudes tendo, assim, condições de dignificar sua classe e de alcançar a finalidade abrangente das organizações humanas.

O contador nesta virada de milênio enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e da dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza, quais os princípios morais que devem nortear sua conduta, uma vez que, os princípios éticos aplicáveis à profissão de contador representam a essência das intenções da profissão para viver e atuar na sociedade dentro da ética.

Cabendo assim, ao profissional de hoje e do futuro, dar uma atenção especial aos quesitos que estão sendo objetos do foco refletido pela globalização. Este é mais um grande desafio para os profissionais, pois, a globalização exige uma nova postura, um reposicionamento, há necessidade de investimentos na requalificação profissional, seja no campo técnico, científico, seja na ética. Em nossas ações, atitudes, relacionamentos profissionais.

Diante dessas considerações é necessário que numa economia globalizada o profissional apresente pré-requisitos, como:

* Ser um profissional digno e capaz dentro de padrões morais e éticos;

* Saber respeitar os demais profissionais;

* Respeitar sempre o Código de Ética e demais instrumentos normativos úteis ao desempenho da profissão;

* Fazer julgamentos justos para que suas atitudes não venham prejudicar a imagem da empresa, nem a sua como profissional, bem como proteger os princípios e normas contábeis;

* Manter-se bem informado dentro de uma visão genérica e crítica para saber tratar as questões que envolvam o cenário da globalização no qual está inserido, onde o conhecimento será uma das maneiras de exercer a ética perante o mercado de trabalho. Nos dias atuais a informação é uma das fontes mais valiosas de produção de riquezas, e o contabilista que é responsável por levantar, estudar e analisar tais informações, tem a obrigação de ter uma conduta responsável, confiável e ética

perante a sociedade;

* Não correr riscos por conta de situações, que a primeira vista lhe pareçam vantajosa;

* Saber julgar e ser julgado com serenidade, sabedoria e dignidade. Valorizando-se como profissional e fortalecendo a sua profissão.

Segundo Silva e Speroni (1998:78) " a ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade".

6. FORMAÇÃO ACADÊMICA

"... Estudantes de Ciências Contábeis recebem poucas informações sobre a consciência profissional..."
 (Prof. Eliseu Martins)

Futuros profissionais que estão preocupados na construção de uma carreira sólida, respeitada e com um elevado grau de credibilidade devem estar atentos às conseqüências de suas decisões, principalmente ao escolher por ingressar em uma universidade, a qual deverá ter o reconhecimento como instituição social atingindo a excelência acadêmica, em dois níveis de ensino:

→ específico - formar o profissional competente (ensino de disciplinas contábeis, administrativas e financeira);

→ geral - formar o profissional educado (ensino de disciplinas como ética, lógica, história e direito).

São necessários, além de tais planos de estudos específicos e gerais de ensino, seminários que discutam os princípios éticos e o papel do profissional de contabilidade. Onde, os princípios éticos aplicáveis à profissão de contador representem a essência das intenções da profissão.

Sendo a valorização da ética uma tendência adotada pelas organizações em todo o mundo, o ensino de ética nas escolas é uma conseqüência direta. O desafio é ajudar os estudantes a aprender a lidar com o conceito de ética efetivamente nas transações nacionais e internacionais, padrões profissionais, entre outros.

Hoje, muitas universidades alteraram seus programas para incluir a ética, respondendo às exigências do mercado. Como exemplo, algumas universidades elencaram objetivos de alteração de programas visando a:

→ educar o aluno com valores éticos;

→ conduzir e publicar pesquisas sobre tópicos gerenciais úteis academicamente ou em ambientes decisórios;

→ agir com responsabilidade e servir à sociedade.

Desde o início de sua formação, o profissional deve compreender que por maior que seja seu conhecimento técnico, ele jamais virá a ser um profissional respeitado, caso não preze seu lado ético. Despertar essa consciência no profissional em formação é missão do profissional professor.

Cabe ressaltar que, em nosso entendimento, a questão da ética deverá ser bem trabalhada, não apenas na disciplina específica, Ética, mas que seja assunto das demais disciplinas com abordagens específicas, tratando de estudo de casos e reflexões, criando-se a necessidade de se reconstituir situações reais que envolvam a ética na prática e na teoria.

Pois, é essencial que este treinamento seja realizado antes que o contador comece a exercer suas funções profissionais, porque, são necessários processos de divulgação e conscientização para se adquirir valores éticos.

Pode-se afirmar que muito ainda tem que ser feito, no Brasil, em termos de formação dos profissionais de contabilidade. Uma das possibilidades é a intensificação da educação continuada, com base em princípios éticos sólidos que forneçam, além dos conhecimentos técnicos da profissão, valores morais de integridade, justiça e respeito. Pois, as informações obtidas nas faculdades não são o fim, mas o começo de trajetória, ou seja, o contabilista no empenho de suas funções deverá ter não somente a educação continuada, mas a decisão de trabalhar com dedicação apoiado na igualdade, respeito, responsabilidade, sabedoria, inteligência e ciência, buscando colher e semear como virtudes básicas profissionais: zelo, honestidade, sigilo, competência.

Nessa iniciativa, as universidades, em conjunto com as entidades de classe, na medida do possível, terão papel preponderante e fundamental na formação de um novo conceito cultural e de políticas de conhecimento, uma vez que, certamente, os exames de suficiência e de capacitação profissional irão exigir esta nova postura profissional no mercado. Essa capacitação profissional irá possibilitar a que o profissional sinta-se mais fortalecido, principalmente do ponto de vista técnico e conseqüentemente ético.

7. ÉTICA NAS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES

A continuidade desse trabalho de difusão e conscientização dos valores éticos poderá dar-se através das empresas. Atualmente as empresas estão buscando o seu próprio código de ética com fins de dar conhecimento a todos sobre os seus valores éticos.

A ética nas organizações demonstra as exigências impostas pelo cidadão contemporâneo, deixando de ser apenas uma exigência da organização, tornando-se mais uma necessidade à conduta do profissional, permitindo-lhe o pensamento do dever cumprido não só para com a organização, mas consigo mesmo.

Se a empresa, como espaço social, produz e reproduz valores éticos, ela se torna importante em qualquer processo de mudança de perspectiva das pessoas que nela convivem e participam quanto daquelas com as quais essas pessoas se relacionam. Assim, quanto mais empresas tenham preocupações éticas mais a sociedade na qual estejam inseridas tenderão a melhorar.

Não basta, como muitos pensam, criar apenas códigos de conduta. As empresas precisam se esforçar para romperem o círculo vicioso da conduta anti-ética.

==> É preciso que se divulgue e se coloque em vigência na empresa um código ou política extremamente explícitos, os quais precisam ser abordados com toda clareza em muitos de seus programas de treinamento, ou seja, é preciso se assegurar de que a sua organização demonstra comportamentos éticos, desenvolvendo estratégias que permitam que esse

conceito envolva todos os que fazem parte da organização;

==> É preciso desenvolver uma nova perspectiva capaz de habilitar os profissionais de contabilidade a lidarem com questões de natureza ética;

==> É preciso que as empresas tenham preocupação permanente com o cumprimento das leis, o pagamento de impostos, a assistência ao profissional, o cuidado com o meio ambiente. Pois quando a empresa se preocupa com as questões ambientais e bem estar social, preocupações evidentemente éticas, aumentam suas chances de sobrevivência, pois a sociedade desenvolve uma imagem positiva com relação a tais procedimentos éticos.

Algumas organizações empresariais, têm procurado desenvolver a ética na conduta dos seus profissionais de contabilidade, estimulando a adoção da transparência no exercício profissional. Pois, o comportamento transparente é o valor que rege e reflete um comportamento de respeito à verdade, gerando confiança, devendo ser uma regra básica.

Uma empresa é considerada ética quando cumpre com todos os seus compromissos éticos, quando adota uma postura ética como estratégia de negócios, ou seja, age de forma honesta com todos aqueles que têm algum tipo de relacionamento com ela.

Quando falamos de empresa ética, estamos falando de pessoas éticas. Uma política interna mal definida pode atingir dois dos maiores patrimônios de uma empresa: a marca e a imagem.

Como exemplo de empresa ética temos uma das mais belas lições sobre como superar uma crise dada por Jim Burke, da Johnson & Johnson. Em 1982, ele retirou o Tylenol do mercado, depois de ter descoberto que havia veneno no remédio, mostrando dessa forma que a segurança do consumidor era mais importante que os lucros da empresa. O importante nesse caso é que o recolhimento do produto não era exigido por lei.

Dessa maneira, qualquer que seja a forma de constituição de uma empresa, uma decisão errada poderá refletir negativamente a sua imagem e por em risco a postura ética dos profissionais que trabalham a seu serviço.

Vale ressaltar alguns dos valores que caracterizam o comportamento ético para a empresa como pessoa física e jurídica:

- * Busca do bem comum;
- * Responsabilidade social;
- * Visão de futuro;
- * Transparência;
- * Respeito a si mesma e ao profissional;
- * Preservação do ambiente natural.

Assim, hoje, para terem sucesso continuado, o desafio maior das empresas é ter uma ética interna que oriente suas decisões e permeie as relações entre as pessoas que delas participam.

Resta ao Brasil, que empresas assumam que, mudar o comportamento ético é um desafio que precisa ser enfrentado corretamente, que é difícil e trabalhoso, mas que vale a pena. Soluções prontas não conseguem levar a uma melhoria ética da empresa, é preciso desenvolver uma nova perspectiva capaz de habilitar os profissionais de contabilidade e a empresa a lidarem com as questões de natureza ética.

8. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA

O Código de Ética Profissional do Contabilista pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. Tendo como objetivo o de habilitar o contador a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos. Em resumo, tais princípios dizem respeito à responsabilidade perante a sociedade e para com os deveres da profissão.

Uma espécie de contrato de classe gera o Código de Ética Profissional e os órgãos de fiscalização do exercício passam a controlar a execução de tal peça magna. Para os contabilistas, a vigilância e a atuação para que se cumpra o Código de Ética Profissional são realizadas pelo CRC em cada unidade do País e coordenadas pelo CFC.

Através do Decreto Lei 9295 de 27 de maio de 1946, foram criados os Conselhos Federal e Regional de Contabilidade. No entanto, neste período não houve a criação do Código de Ética Profissional do Contabilista, deixando margens para irregularidade de comportamento de alguns profissionais.

Em 1950, no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belo Horizonte, que os contabilistas brasileiros iniciaram o esboço de seu Código de Ética, cujo tema central de tal conclave foi o próprio Código de Ética. No entanto, somente em 1970, através de uma Resolução, o Conselho Federal de Contabilidade, oficializou a matéria.

Diante das diversas transformações globais e com a necessidade de uma reciclagem geral, substituiu-se o Código de Ética aprovado em 1970, por meio da Resolução CFC n. 803/96 de 10 de outubro de 1996, com alterações introduzidas pela Resolução CFC n. 819/97, de 20 de novembro de 1997, onde contém normas de conduta que levam, certamente, à prosperidade e ao atendimento aos anseios da sociedade.

Com menos de 2 anos, aprova-se o Estatuto dos Conselhos de Contabilidade através da Resolução CFC n. 825 de 30 de junho 1998, cujos interesses residem na fiscalização do exercício profissional, através dos Conselhos Regionais considerando um avanço no equilíbrio federativo, em função do crescimento do número de contabilistas registrados nos CRC, desta forma requerendo responsabilidade nas três esferas: Contabilista, CRC e CFC fundamentada em ética, cultura, técnica e conhecimento.

8.1.O CONTABILISTA E SEUS DEVERES

Estabelecido um Código de Ética, para um classe, cada indivíduo a ele passa a subordinar-se, sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício profissional. Tal código assume um papel relevante de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais.

Um Código deve conter preceitos que versem sobre obrigações do grupo organizado em, no mínimo, quatro áreas:

1. *Competência* - sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão, considerada indispensável para um prestação de serviços com qualidade. Quem exerce a competência aplicando a cultura, mantendo aguçada a observação, fazendo-se presente onde estiver o progresso do conhecimento, tende a uma evolução constante no caminho do êxito;
2. *Sigilo* - requisito essencial para a manutenção da confiança que a prestação de serviços de natureza contábil requer. Segundo, Lopes de Sá (1996:165), nem tudo é objeto de sigilo, mas preferível será sempre que o profissional se reserve quanto a tudo o que sabe e que lhe é revelado pelo cliente ou que ele veio a saber por força da execução do trabalho. O respeito aos segredos das pessoas, dos negócios, das empresas, deve ser desenvolvido na formação de futuros profissionais, pois trata-se de algo muito importante. Uma informação sigilosa é algo que nos é confiado e cuja preservação de silêncio é obrigatória;
3. *Integridade* - indispensável para a credibilidade do trabalho;
4. *Objetividade* - tem por fim tornar os resultados do serviço prestado acessíveis e compreensíveis ao destinatário das informações contábeis. Assim, o contabilista deve procurar ser claro, conciso ao comunicar-se com o usuário.

Muitas destas qualidades poderão ser adquiridas com esforço e boa vontade, aumentando, neste caso, o mérito do profissional que, no decorrer de sua atividade profissional, consegue incorporá-las à sua personalidade, procurando vivenciá-las ao lado dos deveres profissionais.

Além de servir como guia à ação moral, o Código de Ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de:

- a) cumprir as regras da sociedade;
- b) servir com lealdade e diligência;
- c) respeitar a si mesmo.

Nenhum código de conduta consegue estabelecer todos os problemas possíveis que possam vir a surgir para o profissional no exercício da profissão.

No Brasil, alterar informações extraídas da contabilidade contraria alguns dos dispositivos do Código de Ética Profissional de Contabilidade. Por sua vez, tendo em vista a não observação às determinações desse código, registra-se no artigo 12 do mesmo, algumas penalidades:

- I. advertência reservada;
- II. censura reservada;
- III. censura pública.

Observa-se que essas penalidades foram confirmadas pela Resolução CFC n.º 825/98, art.n.º 05, acrescentando-se mais algumas como:

- I. Multa de 02 a 100 vezes o valor da anuidade;
- II. Suspensão do exercício profissional, pelo prazo de 5 anos ou do registro cadastral da organização contábil por 90 dias;
- III. Cancelamento do registro profissional.

Vale acrescentar que as profissões têm suas regras próprias a serem seguidas e, portanto, também suas próprias punições, as quais ficam por conta do Conselho Federal de Contabilidade, dos Conselhos Regionais de Contabilidade e da Comissão de Valores Mobiliários.

9. CONCLUSÃO

Uma vez analisados todos esses aspectos, chegamos à conclusão de nosso estudo, quando analisamos a questão da educação ética, buscando alternativas de aplicação, em empresas e universidades.

A falta de ética predominante na sociedade contemporânea está provocando uma nova corrida ao seu estudo. A ética está se tornando um tema corrente em nosso dia a dia, pois são necessárias visões de futuro que sejam atraentes, um futuro em que a profissão seja digna de respeito.

Este momento é mais que oportuno para que a profissão contábil tome um novo rumo e o profissional se conscientize de seu papel na sociedade. Além de responsabilidade como técnico competente, tem a missão de trabalhar a contabilidade como a

ciência da verdade dentro dos padrões éticos.

Acreditamos que o fator de maior importância para o nosso trabalho, diz respeito a uma boa formação acadêmica, pois esta reflete diretamente na conscientização do profissional, buscando também a reformulação do seu papel perante as empresas e organizações. Pois, a prática da Ética no mercado profissional traz uma grande perspectiva de valorização e crescimento da profissão, uma vez que, ao exercitar a ética, o contabilista terá como resultado do seu trabalho o reconhecimento, respeito, credibilidade e confiança, pontos fundamentais nos dias atuais para o crescimento e até continuidade da ciência contábil.

Não temos a pretensão de dar uma resposta fixa e acabada a tais questões. Mas queremos contribuir de forma séria e crítica para melhorar a práxis do contabilista, entendendo que a questão ética precisa ser retrabalhada de forma íntegra para romper resistências à credibilidade e à seriedade profissional.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. *Código de Ética Profissional do Contabilista*. Resolução 803 de 10 de outubro de 1996. 3. Ed. Brasília.

_____. *Estatuto dos conselhos de contabilidade*. Resolução 825/98 de 30 de julho de 1998.

_____. *Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade*. 2.ed. Brasília. Junho/2000.

CORRÊA, Denise Maria Moreira Chagas. *A Importância do código de ética da profissão contábil*. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia: 2000.

LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética geral e profissional em contabilidade*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MEIRELES, Almir José. *Ética empresarial e os direitos do consumidor*. Internet: <http://www.guedeshp.hpg.com.br>.

PEIXE, Blênio César Severo. *Ética, cidadania e dignidade nos 500 anos do Brasil*. Revista Brasileira de Contabilidade. n.125 - Setembro/outubro. 2000.

RIBEIRO, Antônio Carlos, Jesus, Célia Oliveira de. *Atitudes Éticas: Compromisso essencial do contador*. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia: 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética da perfeição*. Internet: <http://www.lopesdesa.com.br>.

_____. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. *O verdadeiro sentido do conhecimento histórico em contabilidade*. Internet: <http://www.lopesdesa.com.br>.

SILVA, Edgar de Lima. *Os rumos da contabilidade acompanhados pela ética*. Anais do IV Enecon - Encontro Nordeste de Contabilidade. Salvador. 20 a 23 de outubro de 1999.

SÓ TRABALHOS DE CONTABILIDADE. *Ética na contabilidade*. Internet: <http://www.terravista.pt/enseada/3622/etica%20na%20contabilidade.htm>

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

**SOLICITE SUA ASSINATURA PELO
FAX (061) 322 2033**

**OU LIGUE PARA A CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
(061) 800 6547 (LIGAÇÃO GRATUITA)**